

A GÊNESIS DA SEXUALIDADE INFANTIL NA NOVELA UM PEQUENO HERÓI DE DOSTOIÉVSKI

Adenizia Serafim dos Santos Farias¹

Tácito Augusto Farias Júnior²

Ticia Rebecca Serafim Farias³

RESUMO: O artigo tem por objeto investigar a gênese da sexualidade infantil na novela O Pequeno Herói nas reflexões de Dostoiévski e de Freud. Daí, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: Qual é a gênese da sexualidade infantil na novela “O Pequeno Herói” de Dostoiévski e qual é a sua relação com Freud? O objetivo Geral procura explicar qual é a gênese da sexualidade infantil a relação na novela O Pequeno Herói com a teoria de Freudiana e os objetivos específicos que se colocam são: definir a gênese da sexualidade infantil na novela “O Pequeno Herói”; examinar o que Freud define como sexualidade infantil em suas obras, em especial a Teoria da Sexualidade (1901-1905); e por último fazer a relação da sexualidade infantil na novela “O Pequeno Herói” com a teoria freudiana da sexualidade. O método é descritivo e quanto aos resultados é fazer a relação da sexualidade infantil da novela “O Pequeno Herói” de Dostoiévski com a teoria da sexualidade infantil em Freud. A contribuição se dá em fazer uma relação da sexualidade infantil entre os dois autores e, desta forma, contribuir para a educação.

Palavras- chave: Freud e Dostoiévski. Gênese da Sexualidade Infantil. Novela "O Pequeno Herói".

4038

ABSTRACT: The article aims to investigate the genesis of childhood sexuality in the novel Little Hero in the Reflections of Dostoevsky and Freud. Hence, the following research problem is proposed: What is the genesis of child sexuality in Dostoevsky's novel “The Little Hero” and what is its relationship with Freud? The General objective seeks to explain what the genesis of childhood sexuality is, the relationship in the soap opera O Pequeno Herói with the Freudian theory and the specific objectives that arise are: define the genesis of childhood sexuality in the soap opera “O Pequeno Hero; examine what Freud defines as infantile sexuality in his works, especially the Theory of Sexuality (1901-1905); and finally, make the relationship between child sexuality in the soap opera “O Pequeno Hérói” and the Freudian theory of sexuality. The method is descriptive and in terms of results it is to relate childhood sexuality in Dostoevsky's novel “The Little Hero” with Freud's theory of childhood sexuality. The contribution is made by establishing a relationship between the two authors about childhood sexuality and, in this way, contributing to education.

Keywords: Freud and Dostoevsky. Genesis of Child Sexuality. Soap opera "The Little Hero".

¹ Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes. Especialização em Língua Inglesa pela Universidade Tiradentes. Especialização em Consultoria Educacional pela Universidade Tiradentes. Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa pela Faculdade Atlântico. Graduação em Licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe. Graduação em Licenciatura em Língua Espanhola pela Universidade Federal de Sergipe. Graduação em Licenciatura em Língua Português/Inglês pela Universidade Tiradentes.

² Mestrando em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Sergipe. Mestrando em Business Administration pela Miami University of Science and Technology. Especialização em Governança de Tecnologia da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Bacharelado em Engenharia de Software pela UniCesumar. Técnico em Redes de Computadores pelo Instituto Federal de Sergipe

³ Graduanda em Ciências Contábeis na Unicesumar. Graduanda em Comércio Exterior pela Unicesumar. Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe

1 INTRODUÇÃO

O Pequeno Herói foi escrito em 1849 quando o autor ainda estava preso na Fortaleza de Pedro e Paulo aguardando a sua sentença. “Fui sentenciado a quatro anos de trabalhos em uma fortaleza” (DOSTOIÉVSKI, 2011, p. 58). O Pequeno Herói é uma novela que explora os aspectos carnavalescos “(...) a carnavalização, com sua ênfase nas sucessões e na renovação, permitiu a Dostoiévski penetrar nas camadas profundas do homem e das relações humana” (BAKHTIN, 2015, p. 192).

Tudo começa em uma propriedade no campo durante uma temporada de verão onde se encenam os jogos de entretenimento da sociedade abastarda russa. Um garoto de menos de onze anos vive sua primeira experiência amorosa. Bem antes de Freud, Dostoiévski já conduzia o leitor pelos labirintos da alma infantil até o seu ponto mais sensível, ou seja, a descoberta da própria dignidade, impulsionada pelo Eros.

O menino que passa alguns dias na propriedade de um parente rico, onde estava se realizando uma festa que parecia não ter fim. No primeiro momento o menino tímido se sentiu atraído pela beleza de uma dama loura, alegre e brincalhona e no segundo momento, o garoto se sente atraído por uma jovem senhora morena, de semblante triste.

Sua paixão oculta é revelada a todos pela jovem dama loura que está sempre provocando o menino. Depois de montar em um cavalo e ser recebido como herói por todos, no dia seguinte o garoto, viu a jovem dama morena se despedindo de seu amante no bosque e ao mesmo tempo encontrou uma carta escrita pelo amante, o garoto por sua vez, procura um momento adequado para poder entregar a carta.

O artigo tem por objeto investigar a gênese da sexualidade infantil na novela o Pequeno Herói no pensamento de Dostoiévski e na observação de Freud. Daí, propõe-se o seguinte problema da pesquisa: Qual é a gênese da sexualidade infantil na novela “O Pequeno Herói” de Dostoiévski e qual é a sua relação com Freud? O objetivo Geral procura explicar qual é a gênese da sexualidade infantil a relação na novela O Pequeno Herói com a teoria de Freudiana e os objetivos específicos que se colocam são: definir a gênese da sexualidade infantil na novela “O Pequeno Herói”; examinar o que Freud define como sexualidade infantil em suas obras, em especial a Teoria da Sexualidade (1901-1905); e por último fazer a relação da sexualidade infantil na novela “O Pequeno Herói” com a teoria freudiana da sexualidade. O método é descritivo e quanto aos resultados é fazer a relação da sexualidade infantil da novela “O Pequeno Herói” de

Dostoiévski com a teoria da sexualidade infantil em Freud. A contribuição se dá em fazer uma relação da sexualidade infantil entre os dois autores e, desta forma, contribuir para a educação.

2 SEXUALIDADE INFANTIL

Para Freud o Eros é um conceito importante na psicanálise e na mitologia grega. Na mitologia grega o Eros é visto como o princípio da vida, ou seja, é visto como o deus do amor e da criação. Na psicanálise o Eros é o princípio da vida que luta para manter a unidade e o equilíbrio do psiquismo, isto é, é a pulsão da vida representada pelo desejo de viver, crescer, desenvolver, procriar e criar.

Neste sentido, é a representação do instinto de vida, manifestando o desejo de crescimento e de ligação com outros, que se manifesta na busca por prazer, afeto, satisfação, ligação e desenvolvimento, é o princípio da energia que nos motiva a crescer e a nos desenvolver, na realidade, é a energia que nos impulsiona a buscar o bem-estar e satisfação. Segundo Bergmann o período de latência ocorre “(...), por volta dos seis anos de idade até o início da adolescência” (BERGMANN, 2018, p. 11).

4040

Durante o período de latência total ou parcial são formados os poderes psíquicos que depois se colocarão como entraves no caminho do instinto sexual e, ao modo de represas, estreitarão seu curso (o nojo, o sentimento de vergonha, os ideais estéticos e morais (FREUD, 2016, p. 80).

No período de latência total ou parcial que segundo Freud, são formados os poderes psíquicos, entende-se por poderes psíquicos o inconsciente, pré-consciente e consciente. Eles posteriormente, foram modificados e divididos em três elementos que unidos trabalham nas ações e reações, ou seja, o Id, o Ego e Superego que são as três componentes da estrutura da personalidade.

De vez em quando, irrompe um quê de manifestação sexual que escapou à sublimação, ou alguma atividade sexual persiste através de todo o período de latência, até a intensa irrupção do instinto sexual na puberdade. (FREUD, 2016, p. 82).

Freud designa a sublimação como um processo que explica as atividades humanas sem qualquer relação aparente com a sexualidade, mas que encontrariam o seu elemento propulsor na força da pulsão sexual e a puberdade, é um segundo tempo da sexualidade. O primeiro ocorre na infância e retrocede ou é detido na latência; e o segundo sobrevém com a puberdade e

determina a configuração definitiva da vida sexual do indivíduo que segundo Freud, é na puberdade que, “introduzem-se as mudanças que levarão a vida sexual infantil à sua configuração definitiva normal” (FREUD, 2016, p. 121).

Em Julho, deixaram que me hospedasse num vilarejo nas imediações de Moscou, na casa de um parente, T...v, onde se encontravam reunidos na ocasião uns cinquenta convidados, ou talvez até mais... não me lembro, não contei. Havia muito barulho e alegria. Parecia uma festa que começara com o propósito de não acabar nunca (DOSTOIÉVSKI, 2015, p. 7).

A novela narra que no mês de julho um menino de menos de onze anos passa alguns dias na propriedade de um parente rico, lá estava se realizando uma festa que segundo o narrador era interminável e nesta festa se encontravam aproximadamente uns 50 convidados, havia muito barulho e alegria. “(...) a carnavalização, com sua ênfase nas sucessões e na renovação, permitiu a Dostoiévski penetrar nas camadas profundas do homem e das relações humanas” (BAKHTIN, 2015, p. 192),

Mas continuo a falar dos meus onze anos e, é claro, eu era uma criança, não mais que uma criança. Muitas dessas belas mulheres, ao me acariciar, ainda nem sonhavam em levar em conta a minha idade. Mas que coisa estranha! Já era dominado por uma sensação incompreensível a mim mesmo; alguma coisa já me sussurrava no coração, algo que ele até então ignorara e lhe era desconhecido, mas por que motivo ele às vezes ardia e palpitava, como que assustado, e meu rosto quase sempre se cobria de um rubor intempestivo? Por vezes me sentia como que envergonhado e até mesmo ofendido por meus vários privilégios infantis. Outras vezes era invadido por uma espécie de assombro, e eu saía para me refugiar em algum lugar onde não pudesse ser visto (...) (DOSTOIÉVSKI, 2015, p. 8).

4041

O menino de menos de onze anos tímido a princípio, se sentiu atraído pela beleza de uma dama loura, alegre e brincalhona e no segundo momento, o menino se sentiu atraído por uma jovem senhora morena, de semblante triste.

Na realidade o próprio garoto não sabia dizer o que estava acontecendo com ele, o que ele realmente tinha consciência era que, alguma coisa sussurrava em seu coração e ele não queria revelar este segredo para ninguém. Este segredo, aos olhos do menino era desconhecido, porém, ele ardia e palpitava, o menino se sentia assustado e o seu rosto se cobria de um rubor que o tornava envergonhado e assombrado diante deste segredo. Em seus estudos acerca da sexualidade infantil, o menino apresenta atração pela mãe e o pai é visto como um rival. “A todo esse edifício

psíquico denominamos complexo de Édipo, com base na famosa lenda grega” (FREUD, 2014, p. 165), sendo assim, continua Freud:

A vida sexual das crianças é diferente da dos adultos. A função sexual perfaz um desenvolvimento complicado, desde seu início até a forma final que nos é conhecida. Cresce a partir de numerosos instintos parciais com metas particulares e passa por várias fases de organização, até finalmente se pôr a serviço da procriação (FREUD, 2014, p. 161).

Segundo Freud, o que foi interrompido na infância, reinicia com grande vigor, ou seja, desenvolvimento sexual da infância estabelece a direção do recomeço que se dá na puberdade. “Pareceu-nos digno de especial atenção o fato de o desenvolvimento sexual começar em dois tempos no ser humano, isto é, de ser interrompido pelo período de latência” (FREUD, 2016, p. 159).

Ou, por fim, parecia-me estar escondendo alguma coisa de todos, mas o quê, não revelaria a ninguém por nada no mundo, porque eu, que era pequeno, estava a ponto de chorar de vergonha (...). Aos olhos de todas aquelas belas damas eu não passava de uma criatura pequena e informe, que gostavam de acariciar e com quem ao mesmo tempo podiam brincar como se fosse um boneco. Sobretudo uma delas, uma loira fascinante, com uma cabeleira tão basta e exuberante como jamais vira antes e com certeza nunca tornarei a ver, que parecia ter jurado não me dar sossego (DOSTOIÉVSKI, 2015, p. 9).

4042

Foi na festa que o menino viveu esta experiência que a princípio era algo novo e estranho ao menino, nem o próprio menino sabia o que estava acontecendo com ele, aquela mudança repentina em seu próprio organismo ainda imaturo. Suas reações incoerentes perante sua idade tenra deixa o garoto assustado e com medo de alguém descobrir o que realmente estava acontecendo com seu organismo. Seus sentimentos estavam sendo provados e tumultuados, sem saber ao certo o que vinha sucedendo com ele.

Por volta das dez horas chegou o marido de Madame M. Até aquele momento, eu a estivera observando atentamente, sem desviar os olhos de seu semblante triste; e depois, com a entrada inesperada do marido, vi que estremeceu toda e seu rosto, que mesmo antes já estava pálido, ficou de repente mais branco que um lenço. (DOSTOIÉVSKI, 2015, p. 21, 22).

Uma coisa era certa, seus sentimentos foram a princípio duplicado, se sentia atraído por duas jovens damas que eram casadas, a princípio estes sentimentos tumultuados foram sendo revelados a si pela beleza da jovem dama loura que era a seu ver, bela e ao mesmo tempo a odiava por suas zombarias e brincadeiras maldosas.

Depois o menino se sentiu atraído por uma jovem dama morena que o intimidava e as vezes, ele se comportava como um menino, e outras vezes como homem. O menino sentia raiva do marido da jovem, ao mesmo tempo que ele admirava a esposa como uma madona, percebeu que esta sentia medo do marido.

Mas e agora, o que fazer? Tudo fora descoberto, tudo fora revelado, tudo o que eu guardava e escondia com tanto zelo!...A desonra e a vergonha eternas recairiam sobre mim! Para dizer a verdade, nem eu mesmo sabia como denominar isso que me metia tanto medo e o que queria esconder; mas, o fato é que tinha medo de algo, e a iminência da revelação desse algo até então me fazia tremer como vara verde (DOSTOIÉVSKI, 2015, p. 35).

O menino estava preocupado porque o seu segredo fora revelado pela jovem dama loura. Essa experiência psicológica deixa o menino a flor da pele, sem saber o que fazer, visto que, seu segredo foi revelado. Dostoiévski em sua novela penetra a fundo na alma de uma criança de menos de onze anos.

Nota-se também que, esta experimentação psicológica perpassa o seu tempo, ou seja, essa etapa vivenciada pelo menino que passa pela passagem da infância para a puberdade, na qual Freud vai posteriormente explicar, ou seja, o processo pelo qual a criança de menos de onze anos está vivenciando na novela, isto é, o despertar de uma criança para o amor.

4043

Dostoiévski em sua obra vai nos guiando por esse universo desconhecido, ou seja, vai nos guiado pelo mundo desconhecido de uma criança através da psicologia infantil, como bem irá explicar Freud.

Os impulsos sexuais desses anos de infância seriam, por um lado, inutilizáveis, já que as funções reprodutivas estão adiadas (o que constitui a principal características do período de latência); (...) (FREUD, 2016, p. 81).

Latência ou adiamento fica entre a fase fálica e a genital existe um intervalo de desenvolvimento psicosexual que segundo Freud na sua obra: três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1901-1905), ele designa como período de latência. Segundo Freud esse período, ou seja, o lado sexual da criança encontra-se adormecido para que haja investimento em outras partes da vida do sujeito como por exemplo o cultural e o social.

Eu, uma criança, tivera um primeiro sentimento, ainda vago e inexperiente, grosseiramente ultrajado, tivera meu primeiro sentimento de pudor fragrante e virginal tão cedo exposto e profanado, em minha primeira impressão estética, talvez muito séria, ridicularizada. (DOSTOIÉVSKI, 2015, p. 36).

Segundo Freud, é no período de latência que é formado o aparelho psíquico. “O aparelho psíquico é estruturado em três instâncias distintas, a saber, inconsciente, pré-consciente e consciente” (REIS, MAGALHÃES, GONÇALVES, 1984, p. 11). O inconsciente é uma parte da mente que não está acessível para a consciência, ou seja, é um depósito de conteúdos que se encontram fora da consciência, já o pré-consciente, por sua vez, é quando estão inconscientes em um determinado momento, mas não são reprimidos, portanto, segundo Freud, os pensamentos pré-conscientes estão disponíveis para recordação e são facilmente “capazes de se tornar conscientes” e o consciente em Freud é um nível da mente do homem em que, estamos cientes da realidade exterior e processamos os pensamentos de forma racional.

Nesse momento meu olhar errante cruzou com o de Madame M, alarmado e aliviado, e – nunca poderia esquecer esse instante – num átimo meu rosto todo foi inundado de rubor, corou e começou a arder como fogo; nem sei o que aconteceu comigo, mas confuso e assustado com minhas próprias sensações, baixei o olhar timidamente para o chão. Mas meu olhar foi notado, capturado e roubado de mim (DOSTOIÉVSKI, 2015, p. 45).

Depois que a jovem dama loura leva a público o segredo do menino, ou seja, denuncia seus sentimentos que antes era protegido pelo próprio garoto e agora foi revelado na sala de estar. Segundo Bakhtin, foi carnalizado, ele vive então um momento único no bosque, isto é, teve a oportunidade de ficar a sós com a jovem dama morena. 4044

Os cílios começaram a tremer, mas me contive e não abri os olhos. Tentei respirar de modo mais regular e tranquilo, mas o coração sufocava-me as faces; ela se inclinou para bem perto do meu rosto, como que para pô-lo à prova. Finalmente senti um beijo e lágrimas caírem-me sobre a mão, a mesma que jazia sobre meu peito (DOSTOIÉVSKI, 2015, p. 60).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que nesse instante o menino toma consciência dos seus sentimentos, isto é, a consciência de si como homem diante da revelação de seu segredo que antes era desconhecido. A denúncia pública dos seus sentimentos, ou seja, a denúncia dos seus sentimentos faz com que o menino ingressasse no universo dos adultos e no mundo social ao qual o menino estava inserido, ou seja, a abertura do menino para uma nova dimensão de ser, isto é, o fim de sua infância e o início de sua virilidade no universo dos humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da Poética de Dostoiévski. Tradução: Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2015. 341 p.

BEGMANN, Suélen. Implicância no Período de latência no Processo de Latência no Processo de Aprendizagem. Santa Rosa: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2018. p. 29.

DOSTOIÉVSKI, Fiodor. Dostoiévski: Correspondências 1838-1880. Tradução Robertson Frizero. Porto Alegre: 8Inverso, 2011. 248 p.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. Um Pequeno Herói. Tradução: Fátima Bianchi. São Paulo: Editora 34, 2015. 81 p.

FREUD, Sigmund, 1856-1939. Obras Completas, volume 6: três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O Caso Dora”) e outros textos (1901-1905). Tradução Paulo César de Sousa. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 399 p.

FREUD, Sigmund, 1856-1939. Obras Completas, volume 17: Inibição, sintoma e angústia, O futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929). Tradução Paulo César de Sousa. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 400 p.

4045

REIS, Alberto Olavo Advincula; MAGALHÃES, Lúcia Maria Azevedo; GONÇALVES, Waldir Lourenço. Teorias da Personalidade em Freud, Reich e Jung. 2. reimpressão. São Paulo: Editora Pedagógica e Universidade Ltda, 1984. 167 p.